

(DES)CONSTRUINDO A INTERVENÇÃO. FAMÍLIAS: SOLUÇÕES POSITIVAS

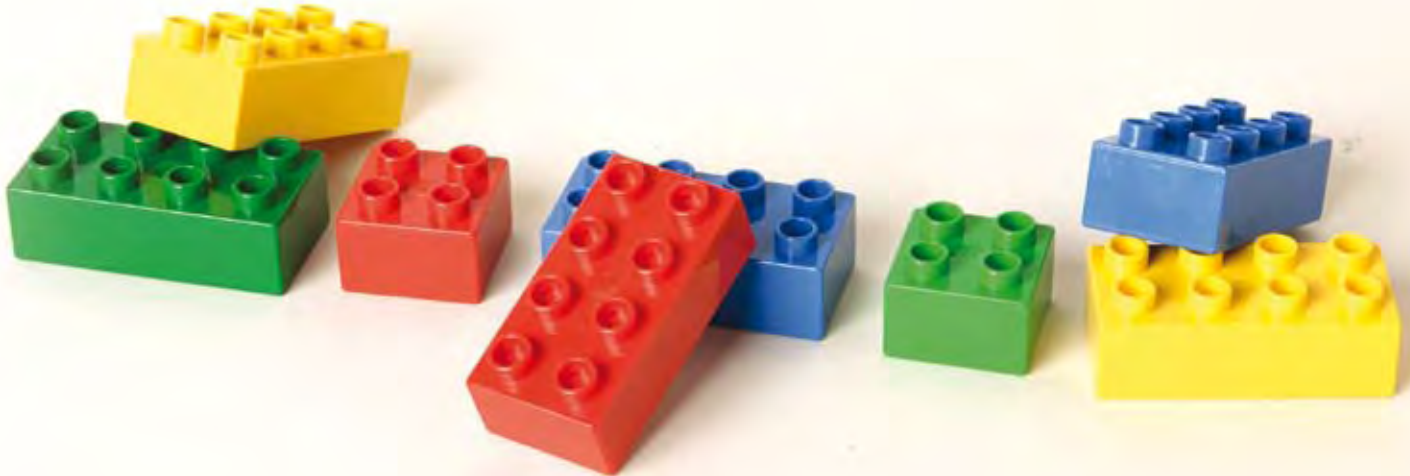
27 de Novembro 2008

Quinta Valenciana – Fernão Ferro/Seixal

câmara municipal do seixal
siga o nosso concelho



(DES)CONSTRUINDO
A INTERVENÇÃO.
FAMÍLIAS: SOLUÇÕES
POSITIVAS



NOME

Sine qua non (Indispensável)

Encontro “(Des)construindo a Intervenção. Famílias: Soluções Positivas”

FORMA DE APRESENTAÇÃO

Embalagem com quatro workshops

Composição

Ana Marques Lito, Alice Matoso, Helena Marujo, Inês Gomes, Luís Miguel Neto e Vera Santos.

CLASSIFICAÇÃO

FARMACOTERAPÊUTICA

Vitaminas

INDICAÇÕES TERAPÊUTICAS

Tratamento sintomático e conteúdos preventivos para situações de desgaste profissional, saturação de práticas, frustração, ausência de resultados com questionamento profissional.

CONTRA-INDICAÇÕES

Não se registam contra-indicações nem outras interações medicamentosas.

EFEITOS SECUNDÁRIOS

Felicidade e identidade profissional.

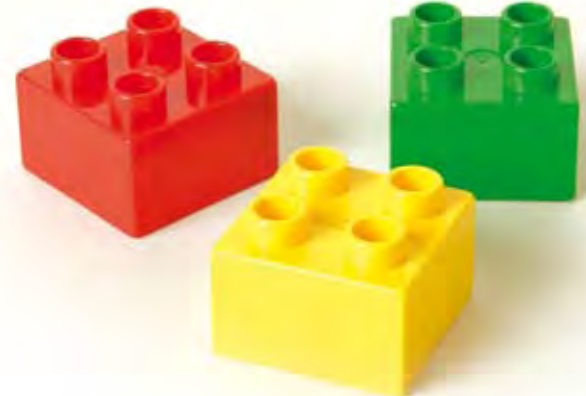
POSOLOGIA

Quatro workshops dia 27 de Novembro de 2008

DURAÇÃO DO TRATAMENTO

Ad Eternum (para sempre)

Venda Livre



RECEITUÁRIO

DO OFTALMOLOGISTA

Dotar o olhar técnico de esperança e otimismo na identificação dos problemas e dificuldades.

DO ORTOPEDISTA

Transformar as posturas humanas em forças técnicas e relacionais.

DO TERAPEUTA DA FALA

“Humorizar” a comunicação técnica e desenvolver a comunicação na humanidade.

DO NEUROLOGISTA

Fortalecer a espontaneidade e criatividade técnica, aumentando as sinapses nervosas do hemisfério direito.



PROGRAMA

9H Acreditação dos participantes

9.30H Abertura dos trabalhos

10H Conferência de abertura

Ana Marques Lito, “Famílias de Vidro”

11H Power Break

(divulgação de projectos/actividades)

11.30H Conferência de abertura

Luís Miguel Neto e Helena Marujo, “Felicidade e famílias”

13H Almoço

14.30H Workshops temáticos

Luís Miguel Neto, “Divórcio: rupturas, oportunidades e possibilidades”

Ana Marques Lito e Inês Gomes, “Os adolescentes e as (re)construções de sonhos”

Alice Matoso e Vera dos Santos, “A dança da chuva: família, perspectivas e narrativas”

Helena Marujo, “Revolução positiva no trabalho com as famílias”

16H Power Break

(divulgação de projectos/actividades)

16.30H Conclusões partilhadas

17.30H Teatro Fórum

(Grupo de Teatro do Oprimido de Lisboa)

18.30H Encerramento



WORKSHOP “DIVÓRCIO: RUPTURAS, OPORTUNIDADES E POSSIBILIDADES”

LUÍS MIGUEL NETO

Professor da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Lisboa

Um atento estatístico e humorista disse um dia que “a principal causa do divórcio é... o casamento”. A chalaça não é inteiramente arbitrária, mas não considera a possibilidade da existência de “verdadeiros” casamentos e, já agora, “verdadeiros” divórcios.

O que se pretende dizer com isto? É que relações, compromissos, separações, negligências e abandonos são “só” – não esquecer de ler as aspas! – a parte mais visível de processos de comunicação humana essenciais. A ponta do *iceberg*, como é sabido, é uma grande montanha de gelo flutuante. O que até pode ser parte de uma bela paisagem polar – ursos incluídos – ou uma perigosa causa directa de afundamento, como no *Titanic*, acontecimento histórico-técnico transformado pelo subtil poder de Hollywood e de “S.” James Cameron – p.f., considere de novo as aspas – num naufrágio-tragédia de amor.

O que vai ocorrer neste workshop? Precisamente o contrário: buscar, conjuntamente, o inverso da infelicidade da comunicação humana (aqui, o “anjo-da-guarda” é “S.” John Austin e espero de si que me perdoe a insistência na consideração das aspas!), ou seja, iremos (re)ver a comunicação quotidiana enquanto

possibilidade, não só de expressão de direitos individuais e/ou legais, mas também de coordenação e gestão de sentidos e diferenças entre pessoas humanas.

Ah, já me esquecia: 3 “avisos à navegação”:

1. Vai ser prático, ao contrário do que estas linhas podem fazer supor;
2. Vamos partir de “soluções microscópicas”, casos de sucesso, da experiência de pessoas que souberam dar “a volta por cima” e transformaram o Cabo das Tormentas na Boa Esperança: é que não há outra forma de mudar sustentavelmente os sistemas de comunicação humana;
3. Por último, mas não de menor importância, porque consideramos este tema extremamente sério, vamos permitir-nos uma abordagem bem disposta: com rigor e com afecto, o meu “doce predilecto”.



WORKSHOP "OS ADOLESCENTES E AS (RE)CONSTRUÇÕES DE SONHOS"

ANA MARQUES LITO

> **Doutoranda em Psicologia Clínica, da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Lisboa**

> **Terapeuta familiar, membro da Sociedade Portuguesa de Psicodrama Psicanalítico de Grupo e psicoterapeuta psicanalítica**

INÊS GOMES

> **Psicoterapeuta psicanalítica**

> **Membro da Sociedade Portuguesa de Psicodrama Psicanalítico de Grupo**

Mais importante do que ciência é o seu resultado

Uma resposta provoca uma centena de perguntas

Mais importante do que a poesia é o seu resultado

Um poema provoca uma centena de actos heróicos

Mais importante do que a procriação é a criança

Mais importante do que evolução da criação

é a evolução do criador

(J.L. Moreno, Viena, 1914)

A teoria do psicodrama é indissociável da obra de Jacob Levy Moreno e a ele se atribuem os conceitos-chave de "psicodrama", "espontaneidade", "criatividade" e "papel".

As acções psicodramáticas, bem como as técnicas activas

da expressão/comunicação humana oferecem a cada sujeito um campo inesgotável de propostas que superam o mundo da causalidade e da realidade não dita, face aos sintomas psicossociais enunciados no mundo global contemporâneo.

Os objectivos deste workshop serão:

1. Divulgar o psicodrama e sensibilizar os profissionais a lidarem com criatividade com os problemas com que se deparam no dia-a-dia.
2. O jogo e o humor como instrumentos de resposta individual e de grupo.
3. Aprender a transformar-se como interveniente psicossocial com a fantasia, com o jogo de papéis, com o sonho, na relação dinâmica com a experiência subjectiva do outro.



WORKSHOP: "A DANÇA DA CHUVA – FAMÍLIAS, PERSPECTIVAS

ALICE MATOSO

- > **Licenciada em Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiátrica**
- > **Mestre em Família e Sociedade**
- > **Terapeuta familiar e enfermeira-chefe na Equipa de Tratamento de Loures**
- > **Membro efectivo e supervisora da Sociedade Portuguesa de Terapia Familiar**

VERA CARVALHO DOS SANTOS

- > **Licenciada em Educação Especial e Reabilitação**
- > **Em fase de supervisão de casos na Pós-Graduação em Terapia Familiar, elemento da equipa de Intervenção Precoce do CECD Mira Sintra.**

As concepções, normas e práticas dos diferentes grupos sociais não se medem através de uma única escala de referência, pois os valores variam de cultura para cultura, o que implica, tolerância e consciência da existência de preconceitos.

Em articulação com o meio social, cada família define estratégias e estilos educativos muito diversos, que vão do autoritário ao permissivo, veiculando diversidade de valores e de visões da realidade.

A intervenção familiar, enquanto processo colaborativo, desenvolve-se num sistema constituído pelos profissionais e pelas pessoas que motivam o seu trabalho, com o objectivo de descobrir e activar as competências de quem sente os problemas.

A forma como cada família e, na família, cada pessoa, bem como o técnico que intervém, define os problemas, as necessidades e mobiliza as capacidades do sistema familiar, depende do meio social e cultural, da época e do lugar, da posição na família, do sistema de valores perfilhado, da informação disponível, das dinâmicas, mitos e expectativas familiares.

Ao intervir, face ao pedido de uma família, há que ter em conta as visões de todos e de cada um, o que é viável através de uma conversação que disponibilize e facilite a circulação da informação acerca das diferentes perspectivas dos intervenientes no processo.

É na construção de narrativas alternativas aos discursos estereotipados, e frequentemente marcados negativamente pelo sofrimento familiar, que é possível vislumbrar soluções e caminhos, uma vez que a partir da conversação se podem construir múltiplas realidades.



WORKSHOP “REVOLUÇÃO POSITIVA NO TRABALHO COM AS FAMÍLIAS”

HELENA ÁGUEDA MARUJO

> Professora da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Lisboa

As mudanças das – e nas – famílias de hoje têm dado oportunidade a muitas profecias de desgraça.

O olhar que busca e descobre a disfuncionalidade, as limitações, as incompetências, os problemas e a linguagem que as coroa marcam a forma de intervir hoje com famílias. Tendemos a só ver o pior, a rotular o pior, a esperar o pior.

De nós, técnicos, espera-se mais. Como apoiar alguém na mudança quando não acreditamos nela? Como ser especialistas em transformação, se só o somos da mudança dos outros, mas não da nossa própria?

INTERVIR COM FAMÍLIAS PRESSUPÕE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL – E, NELA, ESPERANÇA E OPTIMISMO.

E se fizéssemos uma “Revolução Positiva” na forma de intervir com as famílias? E se fôssemos cada vez mais especialistas nas forças humanas, nas virtudes das organizações e sistemas, nas potencialidades das comunidades? E se o nosso trabalho fosse guiado pela centração no melhor das pessoas, nas experiências de excelência, no que funciona – para os podermos fazer crescer, potenciar, expandir?

TUDO MUDA E EVOLUI EM REDOR DAQUILO QUE DESEJAMOS PRESERVAR.

Alguns de nós (aqui nos incluímos) temos vivido a maravilha de poder **ajudar a fazer crescer um olhar positivo**, uma linguagem apreciativa, uma atitude de esperança e de optimismo, uma abordagem centrada nas soluções perante alguns dos mais desanimadores problemas humanos. E isso tem sido possível, quer pela força e mestria dos profissionais que lutam pela transformação e inspiram outros a mudar, quer pelo escutar da voz e das virtudes mobilizadoras de quem sofre ou provoca sofrimento, quer ainda pelos avanços das ciências sociais e humanas.



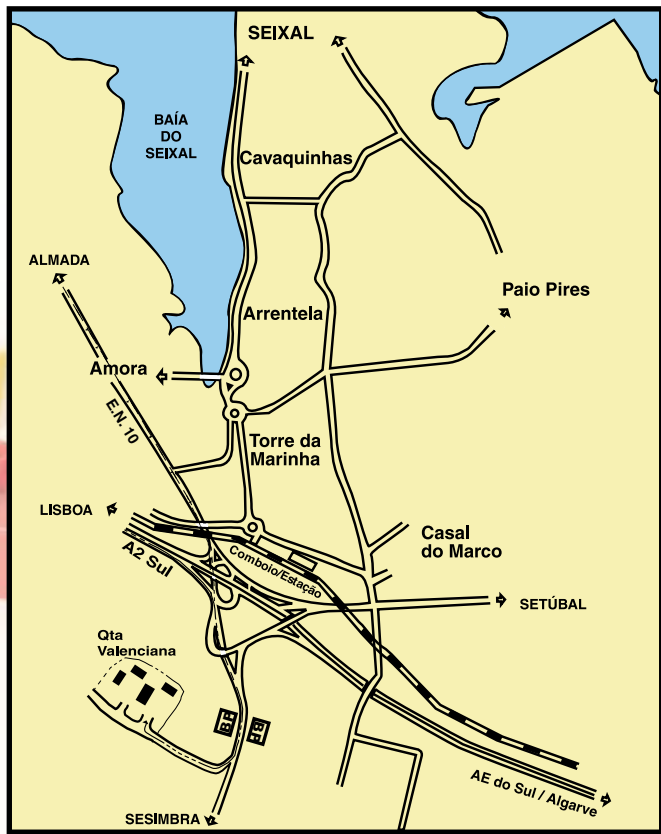
WORKSHOP “REVOLUÇÃO POSITIVA NO TRABALHO COM AS FAMÍLIAS”

Perguntamos-lhe: quer pôr fim à escravidão de uma linguagem de desesperança e tóxica de problemas? Quer aumentar os seus níveis de optimismo e esperança em relação às famílias com quem trabalha? Deseja superar-se ainda mais na capacidade de potenciar soluções colectivas e úteis, em conjunto com os seus colegas e com as pessoas que são os alvos do seu/vosso trabalho? Gostaria de pensar conjuntamente mais e mais ideias que levem, com alegria e eficácia, à mudança social? Quer fazê-lo a partir das suas próprias experiências e da escuta das dos outros?

Então, junte-se a nós. Fica já convidado à prática da “reciclagem emocional” que vai acontecer neste workshop.



CROQUI QUINTA VALENCIANA



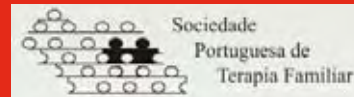
Inscrições

www.cm-seixal.pt

Organização



Parceiros



Inscrições limitadas